



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 5 de abril de 2011

JORNAL DO COMMERCIO LINHAS CRUZADAS OPINIÃO	1
JORNAL DO COMMERCIO FRENTE & PERFIL OPINIÃO	2
JORNAL DO COMMERCIO Iveco anuncia fábrica de veículos de defesa ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO Expocomer ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Março ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO Custo & Benefício ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERCIO Manaus..... ECONOMIA	7
A CRITICA sim & não OPINIÃO	8
A CRITICA INSUMOS..... ECONOMIA	9
A CRITICA MADE IN BRAZIL ECONOMIA	10
A CRITICA Vagas em 39 funções ECONOMIA	11
A CRITICA PRIMEIRO PASSO PARA A CARREIRA ECONOMIA	12
A CRITICA PESQUISA CNI ECONOMIA	13
A CRITICA Rogerio pina BEM VIVER	14
AMAZONAS EM TEMPO Superterminais ECONOMIA	15
DIÁRIO DO AMAZONAS INDÚSTRIA..... AMAZONAS	16
MASKATE Fale conosco OPINIÃO	17
MASKATE Suframa dá o troco e denuncia armação CIDADE	18
MASKATE Suframa dá o troco e denuncia armação (continuação) CIDADE	19

MASKATE

Suframa dá o troco e denuncia armação (continuação)	20
CIDADE	

LINHAS CRUZADAS

COADJUVANTE

A guerra continua. Mesmo desistindo da professora Marilene Corrêa, o PT-AM teria indicado ao ministro Fernando Pimentel o nome de José Alberto Machado para substituir Flávia Grosso no comando da Suframa. O PMDB de Braga continuaria no papel de coadjuvante. Machado é dos quadros da autarquia.

PREFEITURAS

Por trás dessa briga com o senador Eduardo Braga está o interesse do PT em duas importantes prefeituras: Parintins e Manaus. Seriam disputadas por dois parlamentares federais, o senador João Pedro e o deputado Francisco Praciano. Em Parintins, aliar-se-ia ao prefeito Bi Garcia. Politizada, a Suframa serviria de suporte.

FRENTE & PERFIL

HANNOVER

Antonio Silva, da Fieam, explicou ontem na Alemanha à diretora para North e Latin America da feira Hannover Messe 2011, Sigrid Zirbel, como funciona o PIM e lembrou que graças ao modelo o Amazonas preserva 98% de suas florestas. A maior feira industrial mundial ocorre de 4 a 8 de abril e reúne 13 eventos em apenas um lugar.

#

Iveco anuncia fábrica de veículos de defesa

Produção da empresa é de VBTP (Veículos Blindados de Transporte Pessoal), batizado de Guarani

A Iveco anunciou ontem a criação de uma nova unidade em Sete Lagoas, na região central de Minas, especializada na produção de veículos de defesa. A instalação faz parte de um plano de investimentos de R\$ 370 milhões da empresa no Brasil, iniciado em 2007 e que se encerra este ano. A princípio, vai produzir 2.011 VBTP (Veículos Blindados de Transporte de Pessoal), batizado pelo Exército Brasileiro (EB) de Guarani, mas já há planos para o desenvolvimento de outros projetos do tipo.

O anúncio da criação da nova unidade foi feito pelo presidente da Iveco Latin America, Marco Mazzu, junto com o comandante do EB, general Enzo Peri, após encontro com o governador do Estado, Antonio Anastasia (PSDB). Segundo Mazzu, será feito um investimento de R\$ 75 milhões nas novas instalações da fábrica que já funciona no município, com criação de 350 empregos diretos. "A base (da nova unidade) foi nosso trabalho em parceria com o exército no Veículo Blindado de Transporte de Pessoal. É um novo desenvolvimento que se encaixa dentro de um conceito. É um projeto inteiramente novo, desenvolvido no Brasil", disse.

Até o próximo ano, de acordo com o executivo, será produzido um "lote piloto" de 16 unidades, que será avaliado pelo EB. A partir de então, vai iniciar a produção das 2.011, fruto de um contrato de R\$ 6 bilhões assinado no fim de 2009. "Será mais uma etapa de expansão do polo automotivo de Sete Lagoas, do qual temos muito orgulho", ressaltou Mazzu. Ele afirmou ainda que, após o fim do contrato, há possibilidade de exportação dos veículos, mas isso ficará a cargo



Foto: Divulgação

Até 2012 será produzido um lote piloto de 16 unidades, que será avaliado pelo Exército

do EB, cujos engenheiros foram responsáveis pela criação do projeto em parceria com técnicos da Iveco.

Se depender de Enzo Peri, "não há dúvida nenhuma" de que veículo será vendido para outros países. Para ele, essa é uma questão de "sustentação" da própria indústria bélica brasileira. "Sempre entendemos que toda a indústria de defesa instalada aqui vai atender não só o Brasil, mas também para exportação. Porque aquilo que é produzido no Brasil atrai também os outros países da América do Sul, pelo menos", disse, afirmando ainda que há possibilidade de exportação também para Europa e Ásia.

Componentes importados

O lote piloto do Guarani será produzido com maioria

de componentes importados, mas, de acordo com Marco Mazzu, quando a produção em série tiver início, ao menos 60% das peças serão nacionais. Para isso, a Iveco quer atrair para seu "condomínio de fornecedores" instalado em Sete Lagoas empresas que possam atender a essa demanda, com vistas ao desenvolvimento de outros projetos de defesa - área em que a Iveco atua desde 1937.

Peri afirma que já há interesse do EB no desenvolvimento de novos projetos, incluindo ambulâncias, veículos de postos de comando e outros. "Interessa para nós, até como preconiza a estratégia nacional de defesa, que nós tenhamos a capacidade de fabricar (os veículos) no Brasil. E essa capacidade da Iveco vai desenvolver outros projetos, outros produtos. Será uma família de

blindados", adiantou.

Depois de perder um investimento na criação de uma nova fábrica da Fiat, que tentava conseguir para Minas Gerais mas a empresa optou por Pernambuco, e possivelmente a de um polo acrílico no Estado, que a Braskem tem participação da Petrobrás deve fazer em Camaçari (BA), onde já tem uma planta, Antonio Anastasia comemorou o anúncio da Iveco. Segundo ele, a iniciativa, principalmente com a possibilidade de exportação, "gera empregos, divisas" e "valor agregado ao produto mineiro". O governador ressaltou ainda que a produção dos blindados no Brasil tem "importância na questão da defesa nacional". Em Minas funciona também a fábrica da Helibrás, que produz helicópteros para as forças armadas brasileiras.

Expocomer

Negócios com o Panamá superam expectativas dos empresários do Estado

POR EDVAN FLEURY

Os quatro dias da Expocomer 2011 (Exposição Comercial Internacional do Panamá) foram muito favoráveis para os empresários do Brasil que participaram do evento. A estimativa da Apex-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos) era de que os volumes de negociações estivessem em torno de US\$ 25 milhões, porém a cifra fechou além do esperado, com US\$ 27 milhões. As informações são do CIN/AM (Centro Internacional de Negócios).

De acordo com o Centro, dos 62 empresários que faziam parte da comitiva brasileira, 24 eram do Amazonas. "Tinham representantes de várias áreas como artesanato, alimentação, empresa de preservativo, de metal mecânico e de biojóias", comentou o consultor em comércio exterior do CIN/AM, Igor Menezes.

Apesar de ainda não haver números oficiais para os Estados que estiveram participando do evento, o presidente e dono da fábrica de preservativos Látex da Amazônia, José Falabella, acredita que poderá expandir para mercados como França, Estados Unidos e até o próprio Panamá, além de alguns países da América do Sul.

"Se as negociações forem fechadas com estes países, podemos alcançar cerca de US\$ 1 milhão em exportações com a venda de preservativos. Esta foi a primeira vez que participei e o resultado foi muito positivo", avaliou.

Os estandes brasileiros na

Expocomer foram visitados por aproximadamente 8.000 compradores e, segundo consta no relatório da Apex-Brasil, 540 reuniões de negócios foram realizadas entre os representantes do Brasil.

Expectativas superadas

A exposição é realizada há 29 anos e há cinco o país participa do evento. A Expocomer é uma das feiras mais importantes da América Latina. O desempenho do Brasil está agradando quem vai para lá. Em 2010, era esperado um volume de transações próximo dos US\$ 12 milhões, mas o número alcançou a casa dos US\$ 15 milhões.

O mercado panamenho tem se demonstrado muito interessante para investimentos de outros países, pois o setor industrial é relativamente fraco. Entre os principais itens de produção do Panamá estão a fabricação de plástico, tecidos e vestimentas e artigos alimentícios, com destaque para a carne, cereais, açúcar e laticínios.

O Panamá é um dos maiores centros comerciais da América Central, no qual estão presentes todos os grandes bancos americanos e europeus. O país possui em seu território 110 bancos internacionais e também abriga uma Zona de Livre Comércio, a ZLC (Zona Livre de Colón). O Panamá é atualmente o país com a menor média de tarifas da América Latina. O máximo que é taxado chega a 15%, com exceção de produtos agrícolas, os quais podem alcançar 90%.

Março

Expectativa do consumidor recua pelo quinto mês consecutivo, aponta CNI

O Inec (Índice Nacional de Expectativa do Consumidor) recuou pelo quinto mês consecutivo em março, com queda de 0,5% na comparação com fevereiro, de acordo com dados divulgados ontem pela CNI (Confederação Nacional da Indústria). Em relação ao mesmo mês de 2010, o indicador caiu 1,3%, mas vem acumulando redução de 5,1% desde outubro.

Dentre as variáveis que compõem o Inec, a expectativa de desemprego foi a que apresentou pior desempenho em março, com queda de 3,3% na pontuação, indicando que os consumidores estão mais apreensivos em relação a seus postos de trabalho. No entanto, destacou a CNI, o indicador ainda se encontra 3,3% acima do apurado em março do ano passado e 7,6% acima de sua média histórica.

Situação financeira

O indicador que mede a avaliação do consumidor sobre a sua atual situação financeira também mostrou recuo, de 1,5% ante fevereiro. Na comparação anual, a variável ficou 5,4% pior. Da mesma forma, o indicador de endividamento ficou 0,3% pior que o verificado em fevereiro, com queda de 2,1% em relação a março do ano passado. Além disso, a propensão a compras de bens de maior valor diminuiu 0,9% em relação ao mês anterior, com recuo de 1,4% ante o mesmo mês de 2010.

Mesmo diante do quadro geral mais pessimista, as expectativas do consumidor

sobre a própria renda melhoraram em março, com aumento de 1,9% ante fevereiro. Na comparação com março do ano passado, a melhora foi de 1,3%. O Inec também mostra uma melhora de 1,5% na expectativa de inflação ante fevereiro, mas o resultado não foi suficiente para evitar a queda de 3,7% em relação ao mesmo mês de 2010.

Dentre as variáveis que compõem o Inec, a estimativa de desemprego foi a que apresentou pior desempenho no mês passado, com queda de 3,3%

Em nota, o analista de Políticas e Indústria da CNI, Marcelo Azevedo, afirmou que, embora a avaliação da situação financeira atual dos consumidores tenha piorado, as perspectivas quanto à renda para os próximos seis meses continuam positivas. "Isso mostra que os brasileiros acreditam que vão melhorar sua condição financeira nos próximos meses", concluiu.

Economia

Editor Responsável:
Marco Dassori

mdassori@cam.com.br
telefone: (92) 2101.5526
fax: (92) 2101.5525

Custo & Benefício



Perspectiva de crescimento menor esquentará Guerra Fiscal

Tudo indica que a Guerra Fiscal deve experimentar momentos de recrudescimento neste ano de crescimento mais moderado e medidas macroprudenciais do BC (Banco Central) para conter a inflação. Há sinais de que a disputa cada vez mais acirrada por investimentos entre os Estados deve ser uma tendência para 2011, em meio a sinais de crescimento menor e meses mais difíceis.

Na semana passada, por exemplo, o governo de São Paulo e representantes do varejo daquele Estado, representados pela Fecomercio (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de São Paulo) firmaram um acordo para redução do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) que incide sobre os produtos do setor. É algo que preocupa os lojistas do Amazonas, temerosos de perder vendas para os paulistas, principalmente pela internet.

O comércio eletrônico, a propósito, também é ponto de atrito entre Estados. São Paulo e Rio de Janeiro vinha concentrando arrecadação do imposto na atividade, algo que exigiu uma resposta de 18 unidades federativas na semana passada, durante reunião do Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária). Estas assinaram um pacto para repartir, neste caso, o ICMS na origem e no destino. Estranhamente, o Amazonas ficou de fora do pleito.

Menos ICMS para todos

Na outra ponta, levantamento do escritório Machado Associados mostra que pelo menos sete unidades federativas concederam benefícios que geram redução do tributo nos primeiros meses do ano. Em

algumas, os incentivos são condicionados, mas há um consenso de que a indústria é a principal beneficiada dessas medidas. Sinal amarelo para os interesses do PIM – legalmente amparados pela legislação que criou a ZFM (Zona Franca de Manaus), vale ressaltar.

A tendência é essa, a não ser que o Governo Federal encontre meios de atenuar o problema no curto prazo – sem atropelar o pacto federativo, é claro. A presidente Dilma já demonstrou preocupação em relação ao assunto, ao anunciar – sem detalhar como – que tomaria providências para acabar com essa concorrência (desleal), principalmente nos portos, onde acaba contribuindo para subtração de receitas e empregos. Isso, além de vitimizar a economia dos importados, em meio a um ambiente de câmbio apreciado.

Um remédio mais adequado viria pelo caminho institucional da prometida (mas nunca cumprida) Reforma Tributária. Mas, como já me disse certa vez o economista Samuel Hanan, é difícil chegar a um consenso em torno de uma reforma que deveria simplificar e eliminar tributos, pois nenhum fisco (federal, estadual e municipal) quer perder receita. Valerá, como já se vê na questão do pré-sal, a força política de cada um no Congresso – São Paulo à frente.

Desaquecimento mexe com o humor da indústria

Em que pesem as análises em contrário, o desaquecimento da economia já está afetando o humor dos principais agentes econômicos do país. Apesar da aparente recuperação em fevereiro – pelo menos, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) –, a desaceleração da indústria na virada de 2010 para 2011 reduziu os níveis de otimismo do setor em março, conforme a mais recente pesquisa da FGV (Fundação Getúlio Vargas), divulgada na semana passada. O ICI (Índice de Confiança da Indústria) recuou 0,1% em março ante fevereiro, nos dados com ajuste sazonal, atingindo 112,4 pontos. Foi a terceira retração consecutiva do índice, que atingiu o patamar mais baixo desde novembro de 2009 (109,6 pontos). O mesmo levantamento apontou para recuo no uso da capacidade instalada das fábricas e na expectativa de aumento de produção, apesar de o índice de satisfação com a situação atual permanecer positivo.

“Embora não seja uma redução significativa do índice, o setor industrial deixa claro que seus empresários estão atentos ao panorama atual com o objetivo de evitar uma forte desaceleração de algumas

cadeias produtivas, o que ocasionaria, além da queda de confiança da indústria, um abalo na confiança do consumidor, sendo este extremamente danoso para o cumprimento da meta de crescimento do PIB”, pontuou o diretor executivo da Partner Consulting do Brasil, Rui Rocha, por meio de texto distribuído pela consultoria.

Medo do desemprego é maior do que o da inflação

Talvez o abalo tenha vindo antes do esperado. Pesquisa divulgada ontem pela CNI (Confederação Nacional da Indústria) aponta que o nível de confiança do consumidor também caiu em março. Foi o quinto recuo (-1,3%) seguido do indicador, que vem acumulando redução de 5,1% desde outubro de 2010. Pesou o medo de perder o emprego nos próximos meses, em que pesem as notícias positivas a respeito do mercado de trabalho, com aumento de contratações e reajustes acima da inflação – ainda que os números reflitam um efeito retardado dos meses de aquecimento desenfreado do consumo em 2010. Outros indicadores da pesquisa apontaram sinais preocupantes na passagem de fevereiro para março, como o que mede a avaliação sobre a atual situação financeira (-1,5%) e o endividamento (-0,3%). No contraponto, as projeções sobre a própria renda (+1,9%) e os números da inflação (+1,5%), sinal de que, apesar de menos otimista, o consumidor não consegue atingir os níveis de pessimismo do mercado.

Este, a propósito, voltou a elevar as projeções de alta dos preços. Os analistas de consultados semanalmente pelo BC (Banco Central) para a pesquisa Focus trabalham agora com a hipótese de IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) a 6,02%. Apesar disso, o mercado aposta que a autoridade monetária continuará a lançar mão de outras medidas alternativas para atenuar a inflação, como mostra o fato de que as estimativas para a taxa básica de juros terem se mantido em igual patamar da semana passada. O mesmo ocorreu com o PIB (Produto Interno Bruto), que pontuou empate em relação à última pesquisa.

Esta coluna é publicada às terças-feiras e é elaborada sob a coordenação do editor de Economia e de Primeira Página do Jornal do Comércio, Marco Dassori – mdassori@jcam.com.br

Manaus

Vendas do comércio crescem 2,3%

Apesar da alta em março, resultado não se comparou ao obtido pelo setor em 2010 (+7,8%)

POR EDVAN FLEURY

Foto: Arquivo 360

A falta da campanha "Liquida Manaus", promovida pelos lojistas de Manaus em março, refletiu um menor volume de vendas no comércio varejista. O presidente da FCDL/AM (Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Estado do Amazonas), Ralph Assayag, divulgou que a vendas fecharam com saldo de 2,3% de crescimento, percentagem bem menor do que a obtida no mesmo período de 2010 - quando chegou a 7,8%.

"Ainda não tenho os dados sobre quais setores sofreram mais com a redução. Mas, além das vendas baixas, houve também uma arrecadação menor", comentou Assayag.

Em Manaus, de acordo com a Federação, a primeira quinzena do mês foi a de melhor desempenho. O Carnaval, que chegou atrasado, alavancou as vendas dos segmentos calçadista, alimentício, bebidas e confecções. Apesar da boa leva, bastou a vinda da segunda quinzena de março para encobrir o resultado dos 15 primeiros dias.

Assayag argumenta que o crescimento menor era previsível, visto que o comércio não fez o "Liquida Manaus". Esta foi a primeira baixa sofrida pelos lojistas, pois a maré estava alta desde quando o ano começou. No primeiro mês de 2011, o varejo registrou crescimento de 3,9% e depois, em fevereiro, passou para 4,1%, despencando logo em seguida para 2,3%.

A estatística de Manaus acompanhou a nacional, ao menos conforme o balanço do indicador Sersa Experian de atividade do comércio.



Carnaval atrasado alavancou setores calçadista e de confecções, entre outros

cio em março. O movimento dos consumidores nas lojas em todo o país cresceu 8,5% no primeiro trimestre de 2011 quando comparado com o mesmo período do ano passado. Dado que durante o ano de 2010 a atividade varejista expandiu-se em 10,3%, o resultado reve-

de restrição ao crédito e a trajetória de aumento da taxa Selic (taxa básica de juros) começaram a produzir resultados mais visíveis em se conter a expansão do consumo, especialmente dos itens em que o crédito tem participação preponderante.

Nos próximos meses, um

Central), ontem, através do relatório de mercado, também conhecido como Focus.

Inadimplência aumenta

Outro dado que desanimou o comércio em Manaus foi o aumento da inadimplência no mês passado. Na verdade o fenômeno já é observado pelo SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) no Amazonas desde o início do ano. Em janeiro, os clientes que não pagavam eram responsáveis por 3,1% da inadimplência no Estado. No mês seguinte esse número passou para 3,2% e em março subiu para 3,3%.

Na capital, cerca de 70% dos pagamentos no varejo são feitos por intermédio de prestações e cartões de créditos. Os outros 23% sobram para as compras à vista e só 7% para pagamentos diversos.

Além de obterem crescimento menor, lojistas também amargaram nível de inadimplência maior em março: 3,3%, contra 3,2% no mês anterior, segundo a FCDL/AM

la que já se verifica alguma desaceleração no ritmo do crescimento do varejo brasileiro neste início de ano.

Os economistas da Sersa Experian acreditam que o crescimento menos acelerado do varejo neste primeiro trimestre é um sinal de que medidas macroprudenciais

outro fator que deverá projetar um futuro frio para as vendas no comércio é um IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) de 2011 maior. Os economistas do mercado financeiro subiram a previsão do IPCA de 6% para 6,02%, segundo informaram representantes do BC (Banco

sim & não

Dossiê Depois que o deputado Francisco Praciano anunciou que pediria intervenção na Suframa, o gabinete dele passou a receber documentos de servidores da autarquia.

INSUMOS

PIM na torcida pelo Japão

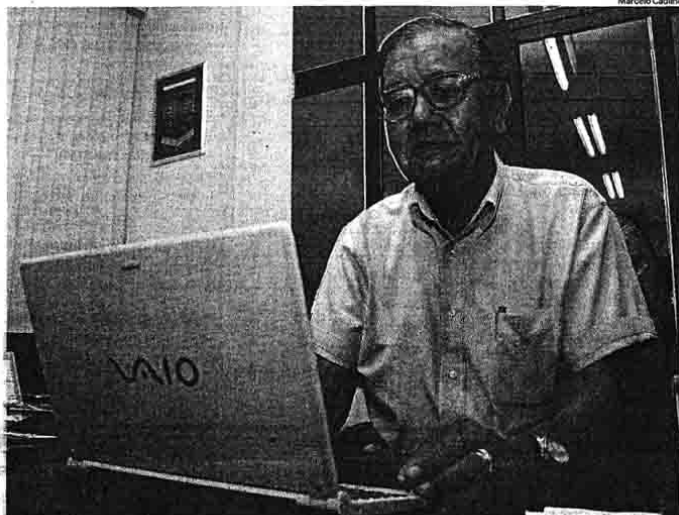
Expectativa é que a produção em Manaus só seja afetada pela falta de insumos japoneses - se isso acontecer - no 2º semestre

RENATA MAGNENTI
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Os próximos 30 dias serão decisivos para que as empresas japonesas instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM) ajustem seus cronogramas para o segundo semestre deste ano. Até agora, nenhuma, das 37 fábricas com filial na Zona Franca, sentiu impacto na produção por conta dos terremotos e tsunami que sacudiram o Japão no mês passado.

A torcida dos empresários japoneses, segundo o consultor de empresas e ex-presidente da Câmara de Comércio e Indústria Nipo-Brasileira, Teruaki Yamagishi, é para que os pequenos tremores no Japão cessem nos próximos dias e que o governo japonês consiga estabilizar o vazamento de radiação na usina nuclear de Fukushima. À primeira vista, os fatos não têm ligação com as fábricas em Manaus, porém, empresas como Honda e Toyota, líderes em seus segmentos, tiveram que paralisar suas atividades no Japão por conta do racionamento de energia e, se problemas como este se repetirem, podem se disseminar uma insegurança entre as filiais espalhadas pelo mundo.

O que se espera, neste momento, é que as sedes e escritórios das fábricas no Japão voltem a trabalhar em perfeita segurança, o que garantiria harmonia as fábricas em Manaus. "Do contrário, as indústrias que recebem insumos somente do Japão terão que se auto-avaliar e procurar fornecedores na China. Líder



Ex-presidente da Câmara de Comércio e Indústria Nipo-Brasileira diz que nenhuma fábrica sinalizou férias coletivas

mundial neste setor, e em outros países da Ásia e Europa".

Mesmo diante de um cenário negativo, Teruaki, descarta a possibilidade de férias coletivas por falta de insumos. "Recentemente a Suframa me ligou questionando isso, e nenhuma das fábricas sinalizou férias coletivas por falta de insumos".

De acordo com o coordenador-geral de Acompanhamento de Projetos Industriais da Suframa, Gustavo Igrejas, o que pode acontecer são pequenas paralisações de linhas de produções segmentadas. "É vale lembrar que, em algumas fábricas, como a Yamaha, é recorrente a concessão de férias coletivas no meio do ano", disse Igrejas.

À Folha de S. Paulo, o coordenador-geral disse que se "uma empresa" do PIM "não conseguir o fornecimento da matriz no Japão até junho pode dar férias coletivas a seus funcionários". O nome da indústria não foi divulgado. Teruaki rebateu dizendo que as empresas japonesas, se-

guindo não somente sua própria cultura, mas um planejamento empresarial, trabalha com cronogramas anuais. "Por isso, ressalto que o insumo estocado é suficiente para este semestre".

Outra especulação descartada é quanto à transferência da sede de alguma empresa japonesa para o PIM. "Mês passado uma jornalista de Paris me ligou fazendo a mesma pergunta, em seguida, uma de Brasília. Essa possibilidade está totalmente descartada", afirmou Teruaki.

Enquanto isso, faltam funcionários na Receita Federal e cada mercadoria passa por um sistema de avaliação onde recebe uma luz sinalizadora sobre sua entrada no Brasil. Quando a mercadoria recebe a luz azul, significa que o insumo será liberado em dois dias. Se receber a luz amarela, a mercadoria será liberada em três ou mais dias. No caso de receber a luz vermelha, o insumo será aberto e checado e isso pode levar mais de duas semanas. Se houver erro de digitação no faturamento, o prazo para liberação, certamente, será maior ainda."

Blog

Teruaki Yamagishi

CONSULTOR EMPRESARIAL

"É mais fácil o insumo sair do Japão e chegar no Brasil do que passar pela Alfândega, em Manaus, e chegar nas fábricas do Polo Industrial." Os insumos japoneses deixam o País pelo porto marítimo de Yokohama e aportam no Brasil, no porto de Manaus, depois de 35 dias de viagem. Como o trajeto é longo, alguns insumos que serão usados nos próximos meses foram despachados em 2010 e estão, neste momento, em algum lugar em alto mar.

Enquanto isso, faltam funcionários na Receita Federal e cada mercadoria passa por um sistema de avaliação onde recebe uma luz sinalizadora sobre sua entrada no Brasil. Quando a mercadoria recebe a luz azul, significa que o insumo será liberado em dois dias. Se receber a luz amarela, a mercadoria será liberada em três ou mais dias. No caso de receber a luz vermelha, o insumo será aberto e checado e isso pode levar mais de duas semanas. Se houver erro de digitação no faturamento, o prazo para liberação, certamente, será maior ainda."

Cedo para ver os impactos do tsunami

A poucos dias de completar um mês da catástrofe no Japão, o economista-chefe da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Rubens Sardenberg, disse a Agência Brasil, que ainda é cedo para dimensionar os impactos do terremoto do Japão no setor financeiro do Brasil. Ele ponderou, entretanto, que o país asiático é um importante parceiro do Brasil responsável por cerca de 5% dos investimentos estrangeiros diretos e 40% de participação nos títulos de médio e longo prazo.

No Amazonas, a representatividade das empresas japonesas respondeu, em 2010, por 25% dos 350 bilhões, gerados pela Zona Franca. Segundo a Suframa 37 das cerca de 500 fábricas instaladas no Polo Industrial de Manaus são japonesas. No quesito empregabilidade, 25% dos 100 mil industriários contratados trabalham em empresas japonesas, em especial, nos segmentos de duas rodas e eletro-eletrônico. A consequência disso é que mais da metade do que é produzido por estas fábricas são consumidos no Brasil.

MADE IN BRAZIL

PPB para tablets em discussão

Divulgação

Proposta para criação do Processo Produtivo Básico (PPB) - publicada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio no Diário Oficial da última sexta-feira (1º) - dá os primeiros passos para colocar os tablets feitos no País dentro de benefícios tributários. Interessados em apresentar sugestões ao texto final - que prevê tablet 50% nacional até 2013 - devem enviar propostas até o dia 15.



Vagas em 39 funções

Há delas no comércio, na indústria e no setor de serviços, diz Sine-Manaus

O comércio, a indústria e os setores de serviços oferecem hoje 90 vagas oportunidades de trabalho em 39 funções profissionais, através do Sine Manaus.

Em nível fundamental são 24 vagas de auxiliar de linha de produção para pessoa com deficiência (PCD); sete para motorista de caminhão (categoria D); uma para soldador; duas para auxiliar de limpeza; uma para confeiteiro; um para cozinheiro geral; uma para costureira; uma para estofador de móveis; duas para tapeceiro; duas para auxiliar de almoxarifado (PCD); duas para pintor de automóveis; duas para mecânico de automóveis; duas para motoboy; Ajudante de carga e descarga de mercadoria.

Em nível Médio, há uma vaga de auxiliar de solda (PCD); duas de mecânico de motos; duas de vendedor de consórcio de motos; uma de garçom; três de alimentador de linha de produção;

duas de auxiliar de cozinha; duas de operador de caixa; uma de camareira de hotel; duas de motorista de automóvel; três de monitor de curso profissionalizante; duas de agenciador de propaganda; três de recepcionista; duas de caixa de supermercado; duas uma de técnico em eletrônico; duas de técnico de refrigeração; três de recep-

cionista atendente, sendo duas para PCD; duas de auxiliar administrativo de pessoal; e duas de recepcionista de hotel.

É necessário apresentar currículo, documentos pessoais e carteira de trabalho no Sine da Avenida Floriano Peixoto, nº 134, Centro, que funciona diariamente de 8h às 14h.

SENAC

A nova programação de cursos do Senac Amazonas para 2011 já está disponível para consulta e informações em todas as unidades da instituição e pelo *site* www.am.senac.br. A instituição oferece variedade de cursos técnicos e livres, além de pós-graduação. As matrículas estão abertas nos Centros de Educação Profissional Pequeno Franco no Centro, José Tadros na Cidade Nova, e no Centro de Informática na Chapada, para os cursos de capacitação, técnico e pós-graduação.

PRIMEIRO PASSO PARA A CARREIRA

Estágio em alta no AM

Demanda surpreende IEL, que registrou aumento de 150% em dois meses

Nos dois primeiros meses do ano, o Instituto Evaldo Lodi (IEL) recebeu 150% a mais de solicitações para vagas em estágios do que no mesmo período do ano passado.

A projeção era de 1.890 cadastros e 1.004 admissões, mas o resultado ficou em 4.826 e 1.618, respectivamente.

A maior oferta é para os cursos de Administração, Contabilidade, Tecnologia da Informa-

ção, Pedagogia. A maior procura é pelos estudantes de engenharia e design.

Em 2010, segundo Helena, o IEL Amazonas cadastrou 10.682 estudantes e encaminhou 8.399, dos quais 6.898 foram selecionados pelo mercado de trabalho. O IEL informou que cadastra 500 estudantes todos os meses.

SELEÇÃO

O Fundo Previdenciário do

Amazonas (Amazonprev) seleciona dois estudantes de Contabilidade. O valor da bolsa é de R\$ 411 incluindo vale transporte, com carga horária de 04 horas. A Fucapi seleciona recém-formados ou estudantes nas áreas de engenharia e ciência da computação, sistema de informação para o Programa Jovens Talentos. As inscrições são realizadas pelo site <http://portal.fucapi.br>.

PESQUISA CNI

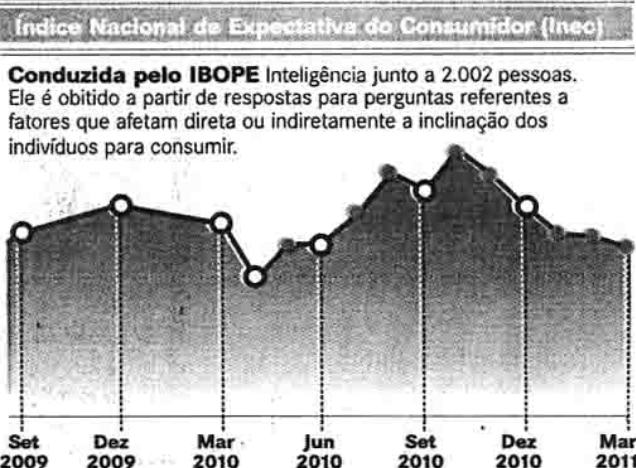
Consumidor apreensivo

Expectativa medida pela Confederação da Indústria mostra queda pelo quinto mês consecutivo

BRASÍLIA (AE) - O Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (Inec) recuou pelo quinto mês consecutivo em março, com queda de 0,5% na comparação com fevereiro, de acordo com dados divulgados ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Em relação ao mesmo mês de 2010, o indicador caiu 1,3%, mas vem acumulando redução de 5,1% desde outubro.

Dentre as variáveis que compõem o Inec, a expectativa de desemprego foi a que apresentou pior desempenho em março, com queda de 3,3% na pontuação, indicando que os consumidores estão mais apreensivos em relação a seus postos de trabalho. No entanto, destacou a CNI, o indicador ainda se encontra 3,3% acima do apurado em março do ano passado e 7,6% acima de sua média histórica.

O indicador que mede a avaliação do consumidor sobre a



sua atual situação financeira também mostrou recuo, de 1,5% ante fevereiro. Na comparação anual, a variável ficou 5,4% pior. Da mesma forma, o indicador de endividamento ficou 0,3% pior que o verificado em fevereiro,

com queda de 2,1% em relação a março do ano passado.

Além disso, a propensão a compras de bens de maior valor caiu 0,9% em relação ao mês anterior, com recuo de 1,4% ante o mesmo mês de 2010.

Mesmo diante do quadro geral mais pessimista, as expectativas do consumidor sobre a própria renda melhoraram em março, com aumento de 1,9% ante fevereiro. Na comparação com março do ano passado, a melhora foi de 1,3%. O Inec também mostra uma melhora de 1,5% na expectativa de inflação ante fevereiro, mas o resultado não foi suficiente para evitar a queda de 3,7% em relação ao mesmo mês de 2010.

PERSPECTIVAS

Em nota, o analista de Políticas e Indústria da CNI, Marcelo Azevedo, afirmou que, embora a avaliação da situação financeira atual tenha piorado, as perspectivas quanto à renda para os próximos seis meses continuam positivas. "Os brasileiros acreditam que vão melhorar sua condição financeira nos próximos meses", completou.

Rogério pina

Capacitação gratuita

→ A Fucapi abriu seleção de recém formados – por meio do Programa Jovens Talentos – para capacitação gratuita para estudantes das áreas de Engenharia e Ciência da Computação e Sistemas de Informação.

Superterminais

Falta de fiscais atrasa liberação

Mais uma vez a liberação de mercadorias para o Polo Industrial de Manaus (PIM) está em 'marcha lenta'. Quem sofre com a liberação de mercadorias é o segmento de duas rodas, que aguarda há uma semana por insumos para produção, segundo a Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do Polo Industrial do Amazonas (Aficam).

De acordo com o presidente

da entidade, Cristóvão Marques, um navio com contêineres chegou ao Superterminais no último dia 28, porém, pela falta de fiscais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a carga ainda não chegou ao destino final. O coordenador de Comércio Exterior da Federação da Indústria do Estado do Amazonas (Fieam), Roberto Campos, acrescentou ainda que o

empecilho ocorre não só pela falta de fiscais do Mapa, mas também pela falta de pessoal da Receita Federal e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. "O Ministério do Planejamento precisa liberar recursos para a realização de concurso público, pois não há mão de obra suficiente para atender ao volume de cargas que chegam aqui", relatou Campos.

O Mapa informou não ter co-

nhecimento sobre a liberação de cargas nos terminais do Estado, porém o órgão afirmou que fará um levantamento para saber se realmente está ocorrendo atraso nas atividades dos fiscais no Superterminais. "É preciso que as empresas e os terminais nos informem sobre esses entraves para que providências possam ser tomadas", destacou o superintendente do Mapa, Edivar Almeida. **(RR)**

INDÚSTRIA

PPB incentivará tablets em Manaus

Uma proposta para criação do Processo Produtivo Básico (PPB), divulgada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), dá os primeiros passos para colocar os tablets feitos no País no pacote de benefícios tributários da Zona Franca de Manaus (ZFM).

O documento, publicado no Diário Oficial da União (DOU)

da última sexta-feira, ditará as regras para a produção de tablet PCs em território nacional.

Faz parte da consulta um cronograma para adequação da produção. Até 2013, por exemplo, a parcela de 'made in Brasil' será de 50% para a maioria dos componentes. Interessados em apresentar sugestões ao texto final deverão enviar até o dia 15 suas propostas.

Segundo o cronograma, ficarão dispensados da montagem local telas de cristal líquido ou plasma com a tecnologia touch screen até o dia 31 de dezembro de 2013.

Os outros componentes seguirão o seguinte calendário: placa-mãe (50% até 2011; 80% até 2012 e 95% até 2013), placas de circuitos impressos (50% até 2013 e 80% até 2014).

Fale conosco

Suframa denuncia MPF... Essa novela vai longe. Acho que está na hora do prefeito e governador do Estado tomarem uma posição séria e rígida para acabar com isso. O estado e a região não pode ficar à mercê de querelas políticas que em nada engrandecem nossa cidade e a própria Zona Franca. Esses políticos não estão preocupados com o destino de Manaus, mas de suas contas bancárias. Célio Nunes

O MPF não pode embarcar nessa barca furada que o João Pedro, Pracião e Sinésio querem colocar nas águas. O PT, que só pensa em cargos, deveria ficar fora de tudo isso. Uma pena que os cargos federais sejam indicados pelos partidos e não pelo empresariado, que sabe o que é melhor para nossa cidade. Jonas Dantas Figueiredo - Empresário

Até o Pracião - que era um dos poucos confiáveis - por isso mesmo tendo uma votação expressiva, admirando ele própria, vai embarcar também nessa. Na hora H, o que conta mesmo é a conta bancária. Uma pena! Malvino Alencar

Suframa dá o troco e denuncia armação

"Inusitadamente, contudo, o mesmo membro do MPF que se manifestou pela legalidade da licitação, contraditoriamente, propôs a mencionada ação de improbidade", rebateu a Superintendência da Suframa a respeito das acusações e ações do Ministério Público Federal, de irregularidades na relação funcional entre a autarquia e a Fucapi, uma fundação criada no âmbito da Federação das Indústrias e demais entidades do setor produtivo para agregar inovação tecnológica ao modelo ZFM. Em outras palavras, os indícios de irregu-

laridade e direcionamento do certame à Fucapi divulgados pelo Ministério Público federal, não passam de uma captura de pelo em ovo para desestabilizar modelo de acertos que o órgão leva a efeito, batendo todos os recordes de avanço nos últimos anos. Por trás de tudo isso, se escondeu o PT de João Pedro e Praciano, ambos visivelmente interessados em tomar conta do cargo, apesar de, historicamente, jamais terem participado intensamente de debates, planejamento ou envolvimento técnico ou político no âmbito da autarquia.

Disputa sanguinolenta de cargos

A dupla levou um safanão do presidente do Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees), Wilson Périco, que também é vice-presidente da Federação das Indústrias, que pilotou em fevereiro a desmontagem da trama perversa que tentou desacreditar a direção da Suframa e do Centro das Indústrias do Estado do Amazonas. Ele não poupou argumentos nem considerações e pôs o dedo na ferida. Disse que as acusações contra Flávia Grosso e Maurício Loureiro, presidente do Centro das Indústrias, na ocasião, de que eles teriam usado irregularmente as verbas do convênio entre CIEAM e

SUFRAMA para recuperar as ruas do Distrito em 2007, são levianas e frutos de uma armação do suplente que virou senador, João Pedro Gonçalves. Na quinta-feira o deputado Francisco Praciano pediu a intervenção na Suframa, ao defender um nome "sem mácula" para ocupar a autarquia. Quem sabe alguém relacionado na quadrilha do mensalão, comandado por José Dirceu, atual coordenador das estratégias de poder no confronto com o PMDB. Por isso, com a inocência do Bairro do Céu, das mocinhas da Itamaracá, Praciano acha que a superintendente Flávia Grosso não tem mais condições de permanecer a frente do órgão.

Suframa dá o troco e denuncia armação (continuação)

Suframa responde em nota

"A matéria trata sobre ação de improbidade administrativa ajuizada pelo Ministério Público Federal em face de suposta irregularidade em processo licitatório da SUFRAMA, do qual foi vencedora a Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi). A respeito o MPF/AM, pronunciou-se favorável à licitação, concluindo que: "A decisão pela FUCAPI foi de acordo com as regras estabelecidas no edital, baseada em um conjunto de fatores e não em apenas um isoladamente. (...) Portanto, da documentação e das informações trazidas nos autos, não há configuração de conduta que atenta contra os princípios que norteiam nosso ordenamento jurídico, uma vez que as regras contidas no edital estão compatíveis com a Lei"

Em linha de concordância

com o MPF/AM, a Justiça Federal, por sua vez, julgou: "(...) de fato, nada de irregular foi verificado no procedimento licitatório questionado, tendo sido declarada vencedora a empresa que cumpriu todas as condições do edital".

Inusitadamente, contudo, o mesmo membro do MPF/AM que se manifestou pela legalidade da licitação, contraditoriamente, propôs a mencionada ação de improbidade.

Sendo assim, os indícios de irregularidade e direcionamento do certame à FUCAPI, divulgados na data de ontem pelo MPF/AM, não procedem, uma vez que a SUFRAMA deu prosseguimento à contratação mediante manifestação favorável da Justiça Federal e do próprio Ministério Público Federal, após comprovação da inexistência de falhas no processo licitatório."



Suframa dá o troco e denuncia armação (continuação)

Sob forte fiscalização

Ainda na manifestação, a autarquia destaca o permanente controle de suas atividades por todos os mecanismos de auditoria, uma prática antiga, aceita e incentivada em nome da transparência em todos os níveis. "Todos os atos administrativos praticados pelos gestores da autarquia são fiscalizados pelos órgãos de controle interno e externo, como Tribunal de Contas da União, Controladoria Geral da União e Ministério Público Federal, o que garante total lisura nos seus efeitos. É prudente que se aguarde o julgamento do processo em questão pela Justiça Federal, evitando-se fazer

juízo de valor precoce.

A SUFRAMA tem apenas a lamentar a divulgação de informações desse cunho sem o devido comprometimento com o interesse público, pois ações como essa, além de causarem confusão na consciência da sociedade, pessoas e famílias cuja honra estejam sendo agredidas, podem gerar insegurança nas atividades desenvolvidas pela autarquia em toda sua área de atuação, principalmente no que tange à instalação de novos empreendimentos geradores de emprego, renda e qualidade de vida para a população da Amazônia Brasileira."

Omar vai mais longe

O governador Omar Aziz não vai se meter nesse imbróglio pois admite tratar-se de um problema absolutamente federal a respeito do qual não foi sondado. Por ocasião do último evento do Conselho de Administração da autarquia, porém, foi enfático em seu posicionamento e cutucou a última MP do presidente Lula, publicada no apagar das luzes, que estende benefícios da Lei de Informática a outros estados. E vociferou: "... O Amazonas não pode mais ficar a mercê de mudanças repentinas

surgidas a partir de medidas provisórias que botam em risco os empregos do PIM, a exemplo do que aconteceu no final do ano passado com a MP 517, editada nos últimos momentos do governo Lula. Ele defendeu a aprovação imediata da Reforma Tributária, que segundo ele definirá regras e pode acabar com a Guerra Fiscal. São assuntos relevantes e emergenciais sobre a ZFM a respeito dos quais Praciano, João Pedro e sua caterva não tem opinião nem envolvimento.

Eles só pensam naquilo.

Dudu e Aziz apóiam Flávia

Em meio a boatos de possível substituição de Flávia Grosso à frente da Suframa, com o ataque da artilharia pesada do PT, o governador Omar Aziz e o senador Eduardo Braga demonstraram na 249ª Reunião do Conselho de Administração da Suframa (CAS) - que apóiam a manutenção da superintendente na autarquia, à despeito dos ataques e armações.

Em discurso, Omar e Braga arrancaram aplausos quando teceram elogios à administração de Flávia Grosso, deixando-a emocionada. "Nesses 37 anos a história da Flávia se confunde com a própria história da Suframa", disse o senador, sendo apoiado por Omar: "Nós confiamos nesta gestão e temos certeza que estamos tratando com alguém do bem. Flávia tem nossa confiança em relação à sua gestão", disse o governador do Amazonas ao secretário executivo do

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Alessandro Teixeira, que presidia a reunião.

Teixeira não deu nenhuma indicação de substituição. Segundo o secretário, em nenhum momento o Ministério decidiu retirá-la ou mantê-la. "O governo observa a política regional. Eu sei da importância da Zona Franca de Manaus para o Amazonas. Não vim aqui para discutir a presidência da Suframa e sim cumprir a minha missão de comandar a reunião do CAS", disse.

Durante a reunião, aconteceu também o lançamento da 6ª edição da Feira Internacional da Amazônia (Fiam 2011) e a entrega do prêmio Cunhantã aos destaques empresariais do Polo Industrial de Manaus (PIM). O Conselho aprovou 36 projetos em pauta, um total de US\$ 388,3 milhões em investimentos e a geração de 617 novos empregos nos próximos três anos.